

II Mostra Estadual de Práticas em Assistência Social do Estado do Espírito Santo

Atividade de intervenção com usuários do Centro Pop de Vitória
Educadores: práticas, experiências e sentimentos no olhar do outro

João Batista Amorim de Oliveira Freire

Maik Freitas dos Santos

Lucinete Gonçalves

Siloé Vinícius Rocha Gonçalves

Vitória, outubro de 2019

Atividade de intervenção com usuários do Centro Pop de Vitória Educadores: práticas, experiências e sentimentos no olhar do outro

Centro de Referência para População em Situação de Rua - Centro Pop

O Livro de Orientações Técnicas para o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop, diz que este serviço “constitui-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, de caráter público, estatal, com papel importante no alcance dos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua. As ações desenvolvidas pelo Centro POP devem integrar-se às demais ações das políticas públicas: saúde, educação, previdência social, trabalho, renda, moradia, cultura, esporte, lazer, segurança alimentar e nutricional, de modo a compor um conjunto de direitos, que possa conduzir a impactos mais efetivos no fortalecimento da autonomia e potencialidades dessa população, visando à construção dessas trajetórias de vida.” (Brasília, 2011).

As metodologias desenvolvidas no Centro Pop de Vitória estão de acordo com o decreto 7.053/2009, que garante a defesa dos direitos, visando a construção do protagonismo do sujeito e o resgate de sua cidadania. O Centro Pop de Vitória funciona de forma ininterrupta com capacidade de atendimento 100 pessoas/dia.

O procedimento de atendimento no equipamento é seguido de escuta qualificada por assistente social e psicólogo. Os serviços oferecidos são: Acolhimento, Atendimento psicossocial; Assessoria jurídica; Oficinas motivacionais; Oficinas socioeducativas; Grupos reflexivos e de acompanhamento e encaminhamentos.

Justificativa

A proposta da atividade em questão surgiu da necessidade de estreitar as relações dos sujeitos envolvidos no cotidiano do Centro Pop, visando uma compreensão mais sensível, ampla, humanizada e objetiva dos processos metodológicos desenvolvidos na oferta do serviço para a População em Situação Rua. Esta prática desenvolvida no equipamento possibilitou avanços e resultados satisfatórios na construção das relações sociais nos atores envolvidos, qualificando o serviço, dando notoriedade, protagonismo e relevância dos diferentes sujeitos envolvidos.

Objetivos

Proporcionar aos usuários a participação na rotina e atribuições conferidas aos educadores

sociais, a fim de oportunizar a troca de conhecimentos e reflexão na execução das atividades diárias, garantindo o fortalecimento dos vínculos entre os envolvidos.

Metodologia

Os educadores sociais convidaram 06 (seis) usuários do serviço e apresentaram a proposta do trabalho de intervenção, onde participariam ativamente na realização das tarefas diárias realizadas pelos educadores no equipamento, compartilhando do planejamento e da execução das atribuições durante o período de quatro dias, sendo divididos da seguinte forma. Primeiro momento: convite e apresentação da proposta, e pré relato da visão atual da prática do educador social. Segundo e terceiro momento: execução das atribuições. E finalizado no quarto dia; roda de conversa sobre a troca de experiência vivenciada. Os participantes foram orientados quanto as demandas e alocados nas seguintes funções: na recepção realizaram a entrega, o registro e o controle da devolução das toalhas de banho, como também a entrega dos produtos de higiene. Nos horários das refeições realizaram a distribuição das fichas e observaram a organização e o processo de entrega das alimentações.

Neste processo de execução da atividade de intervenção os usuários foram estimulados a despertar o olhar sobre como é estar na posição do outro, frente a complexidade que envolvem as relações pessoais e sociais no ambiente de desafios.

Resultados alcançados e metas definidas por meio de indicadores

No final da aplicação da atividade de intervenção, foi realizada uma roda de conversa com os participantes, no intuito de relatarmos a experiência, onde puderam compartilhar as percepções, sensações a respeito do que vivenciaram na função do educador social. Foram observados e pautados pontos relevantes quanto a atuação dos profissionais comparando os depoimentos anteriores e posteriores das atividades, sendo possível observar uma mudança no olhar dos usuários na troca de experiência, referente a atuação e responsabilidades designadas ao educador social. Em contrapartida, os educadores sociais puderam ampliar o entendimento da condição e complexidade que vivenciam os usuários desse serviço. Nesta perspectiva Paulo Freire (1985), diz:

No trabalho de Educação, pensar a prática é o melhor caminho para se pensar certo, pois este pensar nos ensina também, de maneira particular, a praticarmos, a fazermos e entendermos as coisas. Isso está

inserido no contexto maior que é a prática social, ou seja, quanto mais se exercita tanto mais se começa a entender os mecanismos através dos quais funciona sociedade[...] Essas compreensões são essenciais para a prática pedagógica social em qualquer instância, inclusive na rua”. (apud Paiva, 2011, p.54)

O instrumento indicador compartilhado entre usuários e os educadores sociais foi um questionário dialogado que possibilitou observar e sentir as mudanças da percepção no papel social que cada ator envolvido no Centro Pop exercem. Destacam-se as seguintes perguntas: Como você vê o trabalho dos educadores sociais? Você trabalharia como educador social? Após a experiência na realização das atribuições, como você vê o papel dos educadores sociais no Centro Pop? As respostas para estas perguntas foram compartilhadas de forma livre e espontânea como relata o usuário **C**: *“Os educadores transmitem segurança e respeito; usuário T: “Gosto de participar das atividades que os educadores propõem... os educadores tem proximidade com os assistidos, são pacientes e atenciosos, gosto do trabalho dos educadores... os educadores não tem preconceito”; usuário E: “A postura dos educadores durante as mediações de conflitos são boas para o cumprimento das regras de segurança, e evita problemas. Tem dia que o educador está de um jeito, e no outro dia, de outro jeito. Tem dia que está mais sorridente, outro dia mais calado. A gente entende que não é sempre que vocês estão bem. Que muitas vezes vocês tem que engolir xingamentos e outras coisas mais”; usuário F: “Os educadores tem percepção, são grandes amigos. Fomos educados pela família e agora somos “reeducados” pelos educadores. Não sei qual é a diferença do educador para os técnicos, mas os educadores são mais importantes”; usuário S: “O trabalho do educador é arriscado e perigoso. Eu não trabalharia como educador, jamais. O trabalho do educador é coletivo, com amor e carinho. Aprovo o trabalho do educador”; usuário R: “O educador tem que ser paciente e sincero. É um trabalho em que o educador precisa ter a mente limpa pra trabalhar, é um trabalho de muito respeito. O trabalho do educador é difícil, ele precisa saber distinguir tudo, precisa ter o psicológico bom”.*

Neste momento da conversa foi possível compreender a relevância do trabalho do educador social para os participantes e de como esta prática contribuiu para o protagonismo de suas vidas. Em contra partida os profissionais também puderam entender o ponto de vista colocado pelos usuários, de que, um profissional está para além de execução de tarefas e cumprimento de normas e regras.

A experiência foi incrível, percebeu-se o quanto é importante o trabalho executado pelos educadores e a importância do fortalecimento de vínculo com os usuários do serviço. O brilho nos olhos de cada participante, por compartilhar não apenas questões operacionais da função, despertou em cada um, a oportunidade de pontuar dúvidas, angústias, prazeres, desprazeres e proposições de forma clara e sem receios. Puderam sentir mais do que usuários, valorizados, importantes no processo, provaram sentimentos antes não percebidos, superando paradigmas e transformando a maneira de ser e estar na relação com o outro. Diante destes resultados, pretende-se dar continuidade a esta prática ampliando as possibilidades, aprimorando as metodologias e produzindo novos saberes.

Fotos:

Roda de Conversa



Entrega das fichas e do almoço



Referências

BRASÍLIA. Orientações Técnicas, Volume III: Centro de Referência Especializado para população em Situação de Rua, 2011.

PAIVA, Jacyara da Silva de. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. São Paulo: Paco Editora, 2011.